

Artigo de Opinião

A rádio é você!

Quando a revista Time distinguiu cada um de nós como a Pessoa do Ano em 2006, estava a abrir caminho ao reconhecimento global da importância dos que, anónima ou assumidamente, contribuem para uma nova geração digital através de plataformas múltiplas de comunicação. O dia da Rádio, assinalado mundialmente pela Unesco a 13 de fevereiro, recupera, este ano, o espírito daquela distinção: centrar o foco no nosso papel enquanto cidadãos ativos, utilizadores rodeados de tecnologias emergentes, potenciando renovadas formas de estabelecer contacto a distância.

Das lendárias válvulas aquecidas, passando pelo rádio de pilhas, até chegarmos à alta fidelidade sonora e ao seu enquadramento na internet – a ciber rádio – a este meio de comunicação social apontam-se características que, ao longo dos tempos, tem mantido enquanto marcas de identidade: acessível, integrador, direto, participativo, interventivo, de baixo custo, fácil, empático, familiar, eficaz, amplo, portátil, rápido, imediato, popular, instantâneo, autónomo. A lista de adjetivos é bem mais generosa, mas para a caracterização do seu status foi deixado um pano de fundo que pretende desembocar na função social: é a participação pública, através de um meio de comunicação social próximo e direto, que distingue a Rádio. A ela compete informar, questionar, criticar, abrir o espaço da discussão, envolvendo todos os intervenientes, sendo estes os atores políticos, sindicais, artísticos, sociais e os que escutam e tomam lugar no fórum radiofónico.

2017 reforça este papel: o de ser um órgão de comunicação social aberto à diferença e à dissemelhança, à discussão do que nos une e nos separa, à partilha de pontos de vista coincidentes e, por vezes, saudavelmente opostos ou complementares. Ao enaltecer a participação pública, a Unesco revela não só as características deste medium mas, acima de tudo, o que se encontra ao nosso alcance para fazer da rádio uma “praça de gente madura”, como diria Zeca Afonso. E que nela participem e debatam todos, com autoridades, legitimidades, credos e razões diversas. E como diz na canção que tantas vezes passa na rádio: “Viva o espaço que me fi ca pela frente e não me deixa recuar; sem paredes, sem portas nem janelas, nem muros para derrubar”.

A rádio é você!

*Prof. Doutor Ricardo Nunes, docente da ESE/IPS
In Setubalense (O) (15-02-2017)*